SYMPP - (18700) - ESTUDO DE AULA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA E GEOLOGIA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Isabel Chagas (Portugal)[1]; Cláudia Faria (Portugal)[2]; Paula Moura (Portugal)[1]; Cecília Galvão (Portugal)[1]

1 - Instituto de Educação; 2 - UIDEF - Instituto de Educação

Short Abstract

Iniciámos Estudos de Aula (EA) em 2018/2019 para explorar as suas possibilidades na formação inicial de professores de Biologia e Geologia do Mestrado em Ensino. As questões colocadas então têm norteado as subsequentes edições de EA: i) Como concretizar EA face aos condicionalismos inerentes à estrutura curricular do Mestrado? ii) Qual a apreciação dos estudantes sobre o contributo do EA na sua formação? iii) Quais os efeitos do EA no desenvolvimento do conhecimento didático?

Participaram onze estudantes do 1º ano do Mestrado, 1 professora do ensino secundário e 3 docentes (Didática das Ciências) do IEUL. Seguiu-se um ciclo EA (Lewis, Perry & Murata, 2006) numa temática de Educação para a Saúde, compreendendo as seguintes etapas: estudo do currículo, planificação, aula de investigação e reflexão pós aula (Faria, Chagas & Galvão, 2021).

Em 2019/20 realizaram-se 2 EA: um sobre trabalho experimental (6 estudantes) e outro sobre uso de modelos em Geologia (6 estudantes). Das 4 etapas do ciclo não foi realizada a aula de investigação devido à passagem ao ensino remoto causada pela pandemia, tendo sido possível, no entanto, recolher dados relevantes para publicação. Em 2020/21 realizaram-se 2 EA (11 estudantes) sobre explicação científica, ainda em análise.

Seguiu-se uma abordagem qualitativa e interpretativa. Os dados foram coletados através de observação participante, análise dos planos de aula e reflexões dos estudantes. Os resultados têm evidenciado uma apreciação muito positiva dos estudantes acerca do EA como abordagem formativa com efeitos no desenvolvimento do conhecimento do conteúdo científico, mas também do conhecimento pedagógico.